

**Minutas de discurso 1-4 para o Min. Alexandre  
Padilha**

**Dia da Saúde COP30, 13/11, 09h-12h**

**DISCURSO 1: ABERTURA, 09H00-09H30 (10')**

Tenho a honra de iniciar a minha fala cumprimentando:  
Senhora Ana Toni, Diretora Executiva da COP30, e, em  
seu nome toda a presidência da COP30, os Ministros,  
Ministras e autoridades das Partes aqui reunidos,

Doutor Jarbas Barbosa, Diretor da Organização Pan-  
Americana de Saúde,

Senhora Simon Stiell, Secretário Executivo da  
UNFCCC, e, em nome de vocês dois, toda a comunidade  
internacional presente;

Marcele Oliveira, Campeã Climática da Juventude  
nesta COP30, e Sua Alteza Real, Princesa Abze, em seus  
nomes toda a sociedade civil, enviados especiais e  
juventude aqui representadas;

Senhoras e senhores,

Amigos e amigas do mutirão global pelo clima e saúde,

Bom dia!

É uma honra recebê-los em Belém para juntos tornarmos realidade o Dia da Saúde na COP30.

O Presidente Lula tem se referido a essa Conferência das Partes da Convenção das Nações Unidas Sobre as Mudanças Climáticas como “a COP da verdade”. Verdade que significa combater o negacionismo e a desinformação daqueles que, mesmo em face de evidências como a relação entre o aquecimento global e o tornado que na última sexta-feira praticamente destruiu o Rio Bonito do Iguaçu, no Paraná, cobrando ao menos sete vidas, pelas quais peço um minuto de silêncio.

Verdade que, no que diz respeito ao impacto das mudanças climáticas sobre o setor de saúde exige adaptação.

Por isso, hoje é um dia histórico para a saúde global e para as Conferências das Partes. Porque hoje, em linha com a determinação do Governo do Presidente Lula de que a COP30 seja a COP da verdade e da implementação, é com imensa satisfação e senso de responsabilidade que o Brasil lança o Plano de Ação em Saúde de Belém para Adaptação do Setor Saúde à Mudança do Clima.

A saúde global enfrenta múltiplas crises - a recuperação prolongada da pandemia de COVID-19; o risco de emergência de novas doenças e pandemias; a escassez orçamentária; o negacionismo; o enfraquecimento do multilateralismo e da própria OMS, entre outras. A esse cenário vêm somar-se os impactos da mudança do clima — hoje uma das principais ameaças à saúde pública em todo o mundo.

As evidências científicas têm demonstrado de forma cada vez mais clara que a crise climática é, antes de tudo, uma crise de saúde.

A urgência da crise climática não é abstrata: em 2024, o planeta ultrapassou pela primeira vez a marca de 1,5°C acima dos níveis pré-industriais. Vivemos a década mais quente já registrada. Ondas de calor letais se intensificam além do previsto, colocando os sistemas de saúde sob pressão crescente. Aqui em Belém, no coração da Amazônia, a COP30 nos coloca diante de um dilema: permanecer nos discursos e promessas ou transformar compromisso político em ação concreta.

A resposta do Brasil é clara - é tempo de passar da reflexão para a ação.

Senhoras e Senhores,

Como afirmou o Presidente da COP30, Embaixador André Corrêa do Lago, e cito - “A era dos alertas acabou. Vivemos agora a era das consequências” (fim da citação). Diante de um clima já alterado, não nos resta alternativa senão adaptar-nos.

A adaptação deve ser tratada com a mesma seriedade e o mesmo compromisso político que a mitigação. Para muitos países em desenvolvimento, adaptar-se é uma questão de sobrevivência.

O mais recente relatório da Lancet Countdown sobre Clima e Saúde é contundente: entre 3,3 e 3,6 bilhões de pessoas vivem em áreas de alta vulnerabilidade climática, e os hospitais enfrentam um risco 41% maior de sofrer danos decorrentes de eventos climáticos extremos.

Não se adaptar é ameaçar a cobertura e a continuidade dos serviços de saúde; é agravar a situação de pacientes e

profissionais que já enfrentam condições adversas; é aumentar a pobreza e a desigualdade.

Em suma, é ceifar vidas.

O desafio que apresentamos nesta COP30 é enfrentarmos juntos, em um verdadeiro mutirão, os desafios entrelaçados entre clima e saúde. Precisamos de uma estratégia de adaptação coordenada, que reconheça as necessidades e os contextos locais e valorize a força do multilateralismo e da cooperação internacional.

Para isso, o Ministério da Saúde, dentro do Plano Nacional de Adaptação, elaborou o Plano de Adaptação à Mudança do Clima do Setor Saúde, o AdaptaSUS. Pensado para promover a adaptação e aumento da resiliência do nosso Sistema Único de Saúde, o AdaptaSUS foi construído com ampla participação social e diálogo interfederativo, envolvendo gestores estaduais, municipais e especialistas de diferentes áreas. É um plano estratégico e orientado por evidências científicas, conforme o nosso compromisso de combater o negacionismo, valorizar a vida e a ciência.

O AdaptaSUS tem 27 metas e 93 ações concretas planejadas até 2035, em pactuação com estados e



municípios, com responsabilidades compartilhadas em aprimoramento da vigilância em saúde ambiental, a integração da atenção primária, o planejamento de infraestrutura hospitalar adaptada a eventos extremos e o estímulo a práticas sustentáveis no funcionamento das unidades de saúde. Inspirados pelo nosso movimento nacional de fortalecer a resiliência do Sistema Único de Saúde, propomos à comunidade internacional avançar rumo à adaptação global do setor saúde, inspirados pelo lindo mutirão formado aqui em Belém, no coração da Amazônia.

Nesse sentido, o Plano de Ação em Saúde de Belém oferece um roteiro operacional concreto para a adaptação do setor de saúde à mudança do clima. O Plano está organizado em três linhas de ação interrelacionadas, cada uma delas sustentada por medidas específicas, voltadas para enfrentar áreas prioritárias e avançar na adaptação e resiliência dos sistemas de saúde. Essas linhas de ação compreendem:

- (1) vigilância e monitoramento;
- (2) políticas e estratégias baseadas em evidências e fortalecimento de capacidades; e
- (3) inovação, produção e saúde digital.

O Plano também está fundamentado em dois princípios transversais que orientam a concepção e a implementação de todas as ações:

- (1) promoção da equidade em saúde, associado ao conceito de “justiça climática”; e
- (2) governança com participação social.

Esses princípios são essenciais para enfrentar os impactos da mudança do clima sobre a saúde, ao reconhecerem que diferentes grupos populacionais são afetados de maneiras distintas, e destacarem que liderança, governança e ampla participação social são fundamentais para alcançar progressos significativos e duradouros.

O governo do Presidente Lula considera fundamental reafirmar uma verdade inegociável - saúde é democracia.

Amigos e amigas do mutirão global pelo clima e saúde,

Nosso objetivo central é fortalecer a adaptação e a resiliência do setor de saúde às mudanças climáticas, por meio do aperfeiçoamento de sistemas integrados de vigilância e monitoramento, da aceleração da capacitação, da promoção de políticas baseadas em evidências e do estímulo à inovação e à produção sustentável.

O Plano de Belém leva em conta as diferentes necessidades e contextos nacionais dos sistemas de saúde, e reconhece a importância da colaboração intersetorial para acelerar esforços de mitigação que gerem co-benefícios para a saúde.

É nessa perspectiva que amanhã, às 9h30 (nove e meia da manhã), estaremos lançando dois documentos de evidências para apoiar os esforços de implementação do Plano - (i) o Relatório Especial da COP30 sobre Saúde e Mudança do Clima e (ii) o Relatório Especial de Participação Social em Saúde e Clima.

Esses materiais foram elaborados com o apoio da OPAS e da OMS, sob a coordenação da Universidade Nacional de Singapura e da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO). Ambos visam a subsidiar os países que endossarem o Plano, bem como os demais atores sociais, em sua implementação que, reforço, é voluntária e de acordo com as necessidades e realidades locais.

Caros colegas, estimados representantes da sociedade civil,



O mutirão global convocado pela Presidência da COP30 reflete o princípio central da agenda de ação - a resposta à crise climática está no esforço coletivo de todos e todas que trabalham diariamente para implementar a ação climática.

Os compromissos assumidos pelas Partes da Convenção UNFCCC são fundamentais, mas não serão suficientes sem o engajamento de todos os setores da economia, segmentos da sociedade e níveis de governo, que devem pressionar, apoiar e participar ativamente da concretização dos acordos climáticos - inclusive, na saúde.

Por fim, não poderia deixar de registrar meus sinceros agradecimentos à Fundação Rockefeller, à Wellcome Trust e à Fundação Gates, nossos valiosos parceiros e apoiadores neste processo de construção do Plano de Ação em Saúde de Belém, juntamente com as centenas de colaboradores que contribuíram de forma substantiva para a sua elaboração nos processos de consulta realizados ao longo do ano.

Dedico um agradecimento especial à Organização Mundial da Saúde e à Organização Pan-Americana da Saúde. À medida em que nos preparamos para enfrentar a

batalha da nossa geração contra a mudança do clima, não podemos aceitar a erosão do multilateralismo e da saúde global, representadas pela OMS e suas representações regionais, aliadas fundamentais para a promoção da universalidade em saúde, com ação climática justa e protegendo a equidade. Os fantasmas do negacionismo, do unilateralismo e das respostas simples rondam a nossa porta. Não lhes daremos ouvidos.

Esteja certo, Jarbas, e transmita a minha mensagem ao Diretor Geral Tedros, que representou a saúde na Cúpula de Líderes, na semana passada: o Brasil e o Governo do Presidente Lula estiveram, estão e estarão sempre ao lado da democracia, do multilateralismo, do diálogo, da cooperação e da paz. Nossos esforços serão incansáveis para fazer do setor da saúde um líder da ação climática e salvar vidas.

O nosso querido Zé Gotinha, guardião da vacinação no Brasil, está de mãos dadas com o Curupira, guardião das florestas e da natureza na cultura amazônica. Juntos, mostrarão ao mundo que saúde e clima são indissociáveis e podem contribuir muito um ao outro.

Amigos e amigas,

Sejam muito bem-vindos e bem-vindas a Belém. O Dia da Saúde continua. Estou ansioso para ouvir as suas contribuições logo mais, no diálogo ministerial.

Deixo aqui um convite aos países e atores que ainda não endossaram o Plano de Ação em Saúde de Belém: juntem-se a nós nesse mutirão global!

Muito obrigado.